

COPEL

ANO XIV — Nº 88 — JANEIRO/FEVEREIRO — 1983

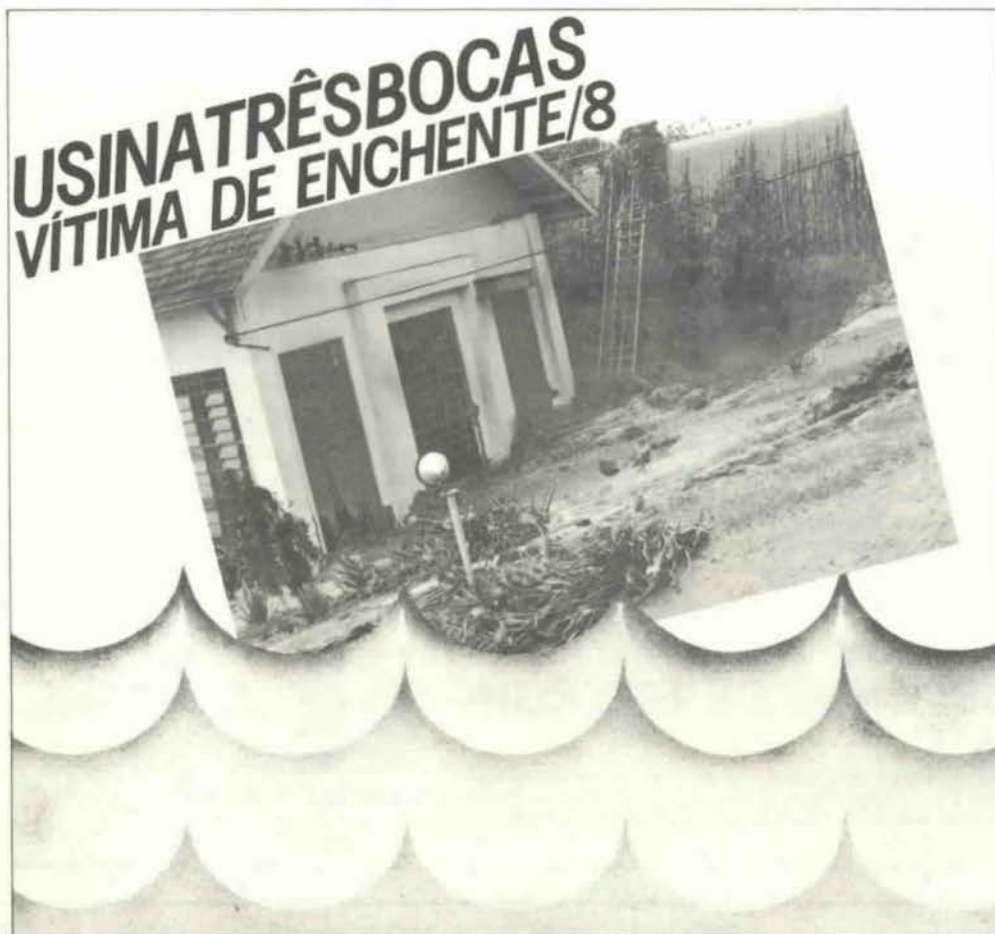
INFORMAÇÕES

PRÊMIOS PARA A COPEL



Diretores da Múltipla Pesquisa e Propaganda entregaram, em dezembro último, na sede da Copel, ao Presidente Paulo Aguiar, diplomas e troféus conquistados pela Empresa nas campanhas publicitárias dos últimos anos.

Trata-se do "Prêmio Colunistas", Regional do Paraná, instituído anualmente.



**DOUGLAS LUZ
NA ELETRONORTE/2**

**USINA
RIO DOS PATOS/8**

**DESTAQUE
HISTÓRICO PARA
CASTRO/4**

**HUGO BARRETO
EM CONSELHO
FEDERAL/2**

PARANAENSE PRESIDE ELETRONORTE

Douglas Souza Luz assumiu o cargo de Presidente da Eletronorte em solenidade realizada em Brasília, na presença de cerca de 500 pessoas, entre representantes de empresas do setor elétrico, das empreiteiras, construtoras, autoridades governamentais, diretores e empregados da empresa.

A posse, a 7 de janeiro no Salão nobre do Hotel Carlton, foi presidida pelo General Costa Cavalcanti, Presidente da Eletrobrás, representando o Ministro das Minas e Energia, Cesar Cals.

Douglas Luz é curitibano, formado em Engenharia pela UFPR, tendo ocupado o cargo de Diretor de Engenharia e Construções da Eletrosul e, no período de 79 a 81, foi Presidente da Copel. Na Eletronorte substituiu a vaga deixada pelo falecimento do coronel Raul Garcia Llano.

A. POSSE

Durante o discurso de posse, o novo presidente assinalou os muitos trabalhos e grandes empreendimentos que tem pela frente a Eletronorte, "Empresa do futuro", segundo Costa Cavalcanti. Dizendo continuar o esforço de seu antecessor, Douglas afirmou que a empresa prosseguirá exercendo suas estratégicas funções de fornecer energia tanto para os grandes projetos locais, quanto às demais empresas estaduais e, no futuro, a outras áreas do país, uma vez que atua na área mais promissora do Brasil, com seus maiores re-



Costa Cavalcanti e Douglas Souza Luz.

ursos energéticos.

Enfatizando a função estratégica da Eletronorte, Douglas Luz disse que "a região merece e necessita um tratamento diferenciado pois, ao mesmo tempo em que possui a maior parte do potencial hidráulico do País, seu índice de consumo de eletricidade é dos mais reduzidos". Ao final agradeceu a presença de todos os amigos que

foram prestigiar sua posse.

Paulo Procopiak de Aguiar, Presidente da Copel, esteve presente à solenidade, quando fez questão de levar um abraço e parabenizar o amigo e companheiro de tantos anos, pelas novas funções a que foi designado. Nesse abraço, o abraço de todos os copelianos.

NO CONSELHO FEDERAL DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO



çam e/ou precisam assumir a posição e a função para a qual estão preparados. Aliás, neste particular é da máxima importância a qualidade do administrador que procura seu lugar. E o lugar do Técnico de Administração fixa-se na gerência administrativa e financeira.

A participação do Paraná nesse Conselho — a primeira em tantos anos — significa que o Estado tem de ser aceito, mesmo que impondo sua estrutura e sua capacidade em termos nacionais que agora, poderão ser evidenciados nas duas reuniões mensais que o Conselho Federal leva a efeito.

No conselho Regional foi empossado, em 83, Joel Souza e Silva. Permanecem como conselheiros da 9ª Região, os copelianos Otávio Tupinambá Rodrigues e Antonio Romão Montes.



HUGO BARRETO paraibano de João Pessoa, é também formado em Direito. Na Copel desde 1973, exerceu funções importantes como Chefe do Departamento de Recursos Humanos, Superintendente Administrativo e Presidente da Fundação Copel. Atualmente é Assistente do Diretor de Engenharia e Construções.

Nosso companheiro Hugo de Albuquerque Barreto é o primeiro paranaense a fazer parte do Conselho Federal de Técnicos de Administração. A eleição aconteceu no final de 82 e a posse, a 7 de janeiro, em Brasília.

Com um mandato de 3 anos, o Conselho renova-se em um terço dos membros, a cada período. A escolha é procedida após a indicação dos concorrentes pelos conselhos regionais, em número de 12, distribuídos pelo país.

A principal finalidade do Conselho Federal é a normalização da Profissão de Técnico de Administração, até bem pouco tempo com sintomas de ser desvirtualizada. Já a fiscalização do exercício legal dessa atividade é feita pelos conselhos regionais que, cada vez mais, estão sendo estruturados para essa finalidade.

Em todo o país há muitos bacharéis (técnicos nesse campo) sendo formados e que agora come-



No último dia 3 de janeiro a Assessoria de Relações Públicas da Empresa completou 25 anos de existência.

Neste quarto de século, a Assessoria desenvolveu-se e aparelhou-se consideravelmente, impulsionada direta e paralelamente pelo crescimento da Copel e do público que, ano a ano, era integrado ao sistema elétrico da Companhia. No final de 1982, por exemplo, eram atendidos pela Concessionária 1 milhão e 200 mil consumidores, contra menos de 200 mil em 1971.

Nesse mesmo período evoluíram, também, as técnicas utilizadas pelos meios de comunicação. A Assessoria de Relações Públicas intensificou e multiplicou o sistema de comunicação de massa em todo o Estado e hoje, a par das tradicionais técnicas (Imprensa, Rádio e TV) serve-se de modernos equipamentos de audiovisuais para levar aos mais diversos e heterogêneos públicos, a mensagem da Copel.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP
Editoria de Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP N° 342

OS GRANDES NÚMEROS DE 82



A eletrificação rural marcou o ano de 82.

O ano que passou deixa, decisivamente, grandes marcos para a história da Empresa. Marcas que merecem registro e que orgulham o Estado.

Somente em 1982, a Copel ligou quase 16.000 consumidores rurais, significando atendimento e extensão dos benefícios da eletricidade a perto de 100.000 paranaenses residentes no campo.

Tendo sido um ano voltado precipuamente para o consumidor, a Empresa dedicou muitos esforços no sentido de atender, também, os menos favorecidos economicamente. Assim, foram beneficiados com o Programa Social de Ligação, 8.561 novos consumidores. Com o Programa de Baixa Renda, 20.776 ligações, em 82, levaram mais con-

forto, segurança e bem-estar a milhares de pessoas mais humildes, residentes nas periferias das cidades.

A Copel completou, em 1982, 400 mil novos consumidores ligados nos últimos 4 anos, significando acréscimo de 50% no período.

Neste particular, considerando-se o ano composto por 250 dias úteis, chega-se a um cálculo surpreendente – a Empresa ligou, em cada um dos 4 anos, nada menos de 400 novos consumidores por dia de trabalho.

Tudo isso é consequência de muito trabalho, de grande esforço e do dinamismo com que a Empresa vem sendo dirigida. Aliás, estes números ratificam a sua atuação.



CONCURSO FOTOGRAFICO

A revista "Fotóptica", editada pela empresa de mesmo nome – a maior organização em som/vídeo/cine/foto/ótica da América Latina – publicou em seu número 108 o resultado do II Concurso, sob o tema "Brasil, nossa gente, nosso povo", realizado em âmbito nacional. Foram dez classificados com fotos em cores e dez em preto-e-branco, selecionadas entre um total de 1.430 imagens. Em cores, o décimo lugar foi ocupado pelo colega Francisco Bettega Netto, da Assessoria de Relações Públicas – setor de Programação Visual. Nos nove primeiros lugares, foram classificados fotógrafos de São Paulo, Capital e interior. Dos dez classificados na categoria preto-e-branco, oito de São Paulo e dois de Porto Alegre.

Antes unicamente veículo de promoção comercial da casa, com circulação dirigida, "Fotóptica", após sensível evolução gráfico-editorial, passou a ser distribuída apenas a assinantes, e mais tarde ganhou as bancas de jornais e revistas para melhor informar o crescente público consumidor, principalmente na área fotográfica, sendo encontrada há mais de um ano em Curitiba e no interior do Estado.

AQUISIÇÃO DA BIBLIOTECA

ADMINISTRAÇÃO:

KORDA, M. O jogo do poder na empresa. 1975, 229p.

MAZZONETTO, D.S. Psicossociologia para administradores. 1979, 125p.

BARRAGEM:

LELIAVSKY, S. Dams. 1981, 282p.

ENERGIA ELÉTRICA:

COPEL. Rural electrification project. 1982, 4v.

DEWBERRY, R.A. Electric distribution systems engineering. 1982, 3v.

ELETROBRÁS. Plano de suprimento aos requisitos de energia elétrica até o ano 2000. 1981, 1v.

HASSENZAHN, W.V. Electrochemical, electrical and magnetic storage of energy. 1981, 350p.

KRATO, H. Projetos de instalações elétricas. 1974, 91p.

MOSER, H.P. Transformer board. 1979, 120p.

ESTATÍSTICA:

MORETTIN, L.G. Estatística básica. 1980, 139p.

INFORMÁTICA

CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA, 15, RIO DE JANEIRO, 1982. Anais do XV Congresso Nacional de Informática. 1982, 907p.

II ANUÁRIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA E TELEMÁTICA. 1982, 136p.

METALOGRAFIA

FAZANO, C.A.T.V. A prática metalográfica. 1980, 453p.

SINDICALISMO

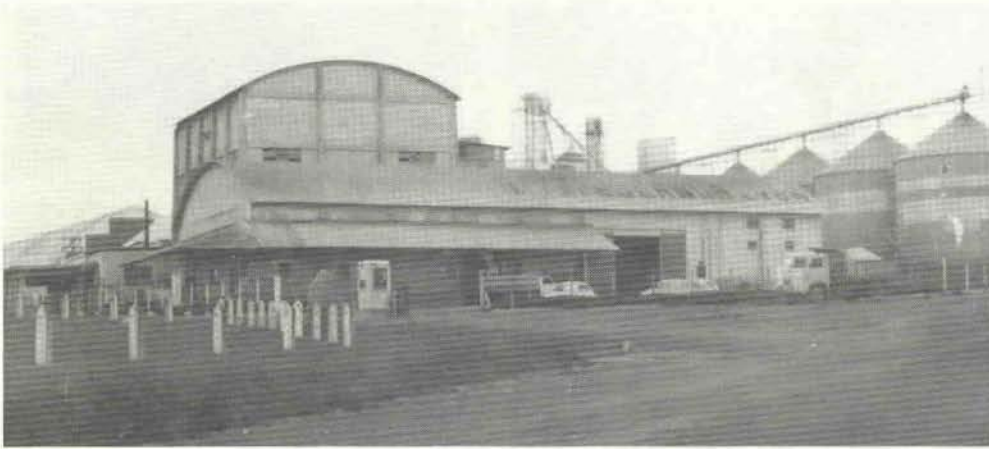
LOBOS, J.A. Sindicalismo e negociação. 1982, 182p.

VELOZ E RESISTENTE



Este homem corre 30 quilômetros todos os dias, chova ou faça sol. E apenas para treinar. Osvaldo Herek, 43 anos de idade, 16 de Copel, prepara-se para correr em agosto, no Rio de Janeiro, os 42.195 metros da III Maratona Atlântica-Boavista, prova que deverá reunir 8 mil pedestrianistas e na qual Osvaldo – ex-recordista paranaense da Maratona com o tempo de 2h42 minutos e que levou 5 anos para ser quebrado – almeja colocar-se em primeiro entre os veteranos disputantes. No último mês de janeiro, Osvaldo disputou com mais 5 mil corredores a II Maratona de São Paulo, chegando em 30º lugar com a marca de 2h53 minutos. Na sua categoria (apenas competidores com mais de 40 anos de idade), chegou em segundo.

CAS Uma cidade



A Cooperativa de Castrolanda: silagem e armazenagem de cereais.



No ponto mais alto da cidade.

Aos 126 anos de emancipação política recém comemorados, Castro — situada a 40 quilômetros ao norte de Ponta Grossa — é o centro do principal pólo de industrialização de laticínios do Paraná, compondo juntamente com a região da Lapa a principal bacia leiteira que abastece o Estado.

Sua população, formada por 55 mil habitantes, metade dos quais vivendo na zona rural, por muito tempo sustentou com a vizinha Ponta Grossa fraternal batalha pela hegemonia dos Campos Gerais, rivalidade hoje já esquecida em favor da comodidade. Os castrenses vivem muito felizes apesar da pouca oferta de opções em termos de lazer e comércio, pois "estamos a pouco mais de meia hora do centro". O centro, para eles, é Ponta Grossa. Ainda assim, a "prainha" de Castro — um recanto bucólico e aprazível às margens do Iapó — é a principal atração para os turistas princesinos, que a ela acorrem em massa nos finais de semana.

A cidade, em si, conserva intactos os encantos que têm as pequenas cidades. A praça principal, é lógico, é a da Igreja Matriz — pertencente à ordem dos padres seculares que acaba de restaurá-la, seguindo fielmente todas as características da



EVOLUÇÃO HISTÓRICA

Com tantas outras cidades paranaenses, Castro tem sua origem na rota seguida por peões e boiadeiros, que do Rio Grande, seguindo caminho às feiras de Sorocaba, tinham no agradável repouso à beira do Iapó, ponto quase que obrigatório de parada. Daí surgiu o primeiro nome dado à localidade: Pouso do Iapó.

A evolução da comunidade, impulsionado pelo incremento das atividades agropastoris da qual dependia pela passagem dos tropeiros, teve o reconhecimento da Corte com a elevação à categoria de freguesia, a 5 de março de 1774. Batizada com o nome de Sant'Ana do Iapó, surge na vida de Castro a personagem que acabaria dando seu nome à cidade: Martinho Mello e Castro, Secretário dos Negócios Ultramarinos.

Oficialmente, a história registra o nome de Martinho como um dos grandes benfeitores da comunidade, e esta teria sido a forma de homenageá-lo pelo bem que fez. Outra versão

acerca da origem do nome "Castro" dá conta de forma bem diversa de benfeitoria: um marginal, encarcerado em São Paulo, teria entrado em acordo com Martinho, que era o responsável pela fiscalização dos presídios e pelo tratamento dispensado aos detentos. Assim, em troca da libertação, aquele determinado encarcerado fundaria uma cidade e daria a ela o sobrenome de Martinho, seu protetor; na época, a maior honraria que alguém poderia almejar seria ter seu nome perpetuado identificando uma cidade. Selado o acordo, o ex-detento que já conhecia muito bem os sertões de São Paulo e do Paraná teria percorrido muitas terras durante muito tempo até chegar às margens do Iapó, local que julgou conveniente para instalar uma comunidade. Apossando-se das terras, fixou ali uma fazenda que rapidamente cresceu, favorecida pelo pouso dos tropeiros, e cumpriu o trato. A 20 de janeiro de 1789, a freguesia de Sant'Ana do Iapó era elevada a vila, com a

denominação Vila Nova de Castro.

Nesta época, a progressista localidade contava 576 moradores e já abrigava movimentado centro comercial, que incluía alfaiataria, carpintaria, ferrarias, casas de gêneros e um sem número de fazendas, nas quais florescia e tomava corpo a atividade pecuária. O crescimento irreversível da vila determinou que, em 28 de julho de 1854, fosse instalada a Comarca de Castro, culminando três anos após, em 21 de janeiro de 1857, quando foi elevada à condição de cidade.

AS RIQUEZAS — HUMANAS E ECONÔMICAS

A cidade de Castro serviu de berço a diversas figuras históricas do Paraná, como Bento Mussurunga, maestro e músico, compositor do Hino do Estado do Paraná. Outro notável nascido em Castro foi Vicente Machado, governador e senador da então Província do Paraná, e um dos



Flagrante do curso aos empregados.

MICROCOMPUTADOR DE

Executivo de qualquer atividade profissional atue onde atuar, quer evidentemente saber como onde, quando e porque utilizar o computador no desempenho de sua atividade.

Sabendo que somente aplicado com eficiência o computador agiliza o trabalho de qualquer profissional, a Superintendência de Sistemas e Processamento — SSP realizou nos meses de novembro e dezembro de 1982 cursos da Linguagem Basi

TRO e à antiga

construção original. Ao redor da praça, nasceu e cresceu a cidade: suas ruas convergem todas para este mesmo ponto, como a maior parte das pequenas cidades. E não falta o clássico coreto, no meio da praça, encimado por frondosas árvores. Muitas ruas, calçadas por pedras centenárias que conheceram, muito antes das rodas dos automóveis, os cascos dos cavalos e as rodas dos carroções, transpiram a austeridade dos tempos pioneiros, em que tudo era mais difícil. Ruas estreitas e velhos casarões, sobrados, parecem encerrar mistérios a cada esquina.

Castro tem sua maior peculiaridade não em conservar resquícios de sua antiguidade, mas sim em apenas ostentar resquícios de modernidade. Aos 126 anos, Castro dá-se ao luxo de participar do progresso mantendo suas características urbanas à margem dele, sem que com isso seja uma cidade atrasada. Pelo contrário: Castro tem tudo o que o progresso pode trazer de bom, mas sem os inconvenientes e corre-corres dos grandes centros urbanos. Castro não parou no tempo; apenas conseguiu domá-lo.



À beira do Iapó, a prainha é a melhor opção de lazer para quem é da cidade, ou não.



Agência da COPEL.

pioneiros da energia elétrica no Estado: quando presidente da Intendência Municipal de Curitiba, em 1890, assinou contrato com a Companhia Água e Luz de São Paulo para iluminar a Capital "com uma força iluminativa de onze mil velas". Tal sistema entrou em operação dois anos depois, no dia 12 de outubro.

Em Castro, é bastante respeitada a figura de Emília Ericksen, que pouca gente sabe ter idealizado, fundado e feito funcionar o primeiro jardim de infância do Brasil. Esta primazia é um dos maiores orgulhos da cidade. Outro motivo de orgulho é estar em Castro o único museu do País consagrado à figura épica e histórica do tropeiro, responsável pelo surgimento de umas tantas cidades pelos sertões brasileiros — inclusive Castro.

Economicamente, a cidade vive de sua agricultura, calcada basicamente nas três culturas que hoje dominam grande parte das terras férteis do Paraná: soja, trigo e milho. Grande importância

tem, também, as duas cooperativas instaladas nos arredores da cidade, nos distritos de Carambeí e Castrolanda.

A primeira abriga a Batavo, potência nacional do setor de laticínios, aves e rações, responsável pela geração de inúmeros empregos e pela própria existência e progresso do distrito de Carambeí. Já Castrolanda, situada praticamente na periferia da cidade de Castro, tem sua atividade principal voltada ao armazenamento e silagem de cereais, notadamente soja e trigo. Ambas frutos da colonização holandesa, possuem notáveis e muito valorizadas criações de gado leiteiro, concentrando-se nas duas localidades grande parte do que há de melhor no Paraná nesse particular. De quebra, são as duas cooperativas as maiores consumidoras de energia elétrica do município de Castro. A terceira maior é a Calpar, indústria de extração de calcário instalada logo à entrada da cidade, junto ao morro do Cristo.

Como Ponta Grossa e Piraí do Sul, Castro foi atendida durante muitos anos pela Companhia Prada de Eletricidade, até a encampação desta pela Copel em 17 de outubro de 1973. Uma vez na cidade, uma das primeiras providências da Copel foi melhorar e ampliar a rede de distribuição local, ao mesmo tempo em que providenciava o aumento na disponibilidade de carga, dando condições à cidade e seus distritos de pleno desenvolvimento.

Hoje, a Subestação instalada nos fundos da agência, de 34,5 kV, está prestes a ser desativada em função da conclusão, em breve, da nova de 69 kV, em construção fora da área urbana, e que ensinará ao município — um dos maiores do Paraná em área — o deslanche em todas as atividades, notadamente as extrativas: as reservas minerais do município de Castro, em especial as dos distritos de Socavão e Abapã, guardam riquezas tais como o próprio calcário, ferro, talco para uso industrial e mármore.

ISSO PESSOAL NA COPEL

para empregados da Copel e seus dependentes, adquirentes dos microcomputadores DGT-100 e TK 82-C, a fim de propiciar-lhes conhecimentos quanto a forma ideal de sua utilização.

No intuito de continuar apoiando os adquirentes desses microcomputadores, quanto a sua utilização, a SSP realizará — em datas a serem divulgadas — novos cursos aos empregados e dependentes que ainda não participaram.



Aspecto do curso ministrado aos dependentes.



Portas Corta-fogo no Edifício Sede da Copel

Foram concluídos em Janeiro/83 os serviços de instalação de portas corta-fogo em todos os andares do Edifício da Sede da COPEL em Curitiba.

Graças ao apoio da Diretoria da COPEL, o DPSM desenvolveu o projeto, especificou os equipamentos e fiscalizou o serviço de instalação das portas corta-fogo.

Atualmente a legislação torna obrigatória a instalação de portas corta-fogo, impedindo o alastramento do incêndio para as saídas dos prédios.

As portas corta-fogo empregadas no edifício Sede da COPEL são compostas de chapas de aço resistentes envolvendo no seu interior um miolo montado em sistema de casulos, totalmente constituídos de material inorgânico. As portas são fixadas no seu quadro através de um triplice conjunto de dobradiças com sistema de fechamento automático, o qual dispensa o uso de molas ou braços mecânicos.

As referidas portas, durante sua fabricação, passam por testes em fornos a temperaturas entre 900 e 1.100°C, durante períodos de 01:00 a 02:00 horas, conforme prescreve a MB-564 da ABNT.

TREINAMENTO

Os empregados lotados no Edifício Sede já foram treinados pelo DPSM no combate a princípios de incêndio.

A segunda etapa do treinamento prevista pelo DPSM é a de abandono do local em caso de incêndio. Para execução desse treinamento havia necessidade da instalação das portas corta-fogo, sendo uma parte já iniciada, através da divulgação de medidas preventivistas através de cartazes distribuídos em todos os prédios da COPEL.

Especificamente no Edifício Sede serão formadas "Brigadas de incêndio" em todos os andares do Edifício, as quais serão responsáveis por todas as medidas disciplinares e técnicas para uma rápida e segura saída de pessoas no caso de um eventual sinistro.

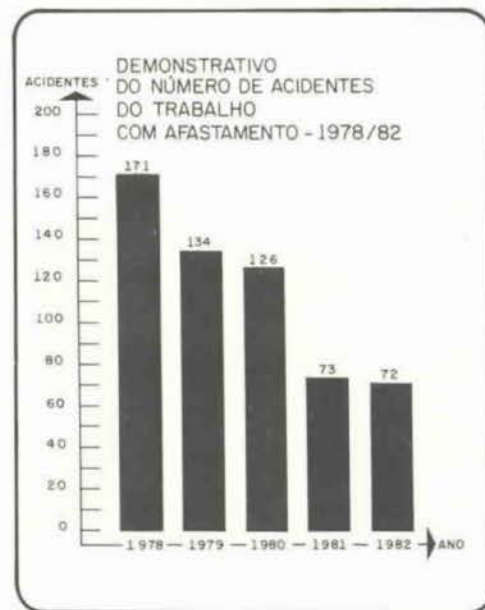
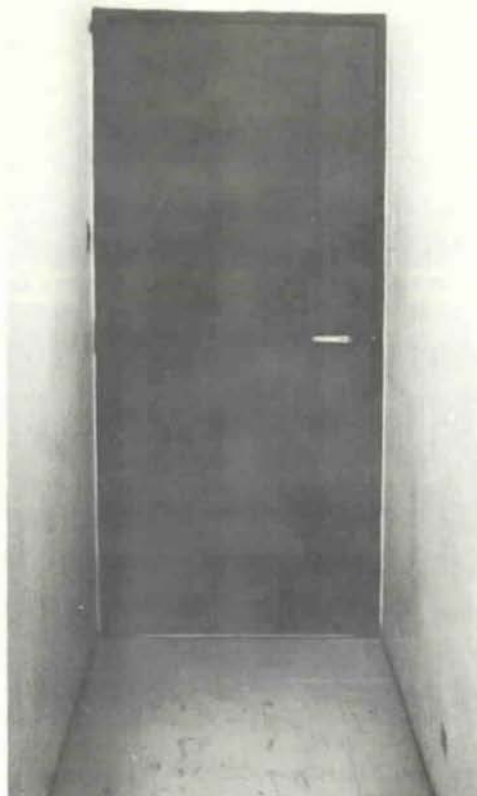
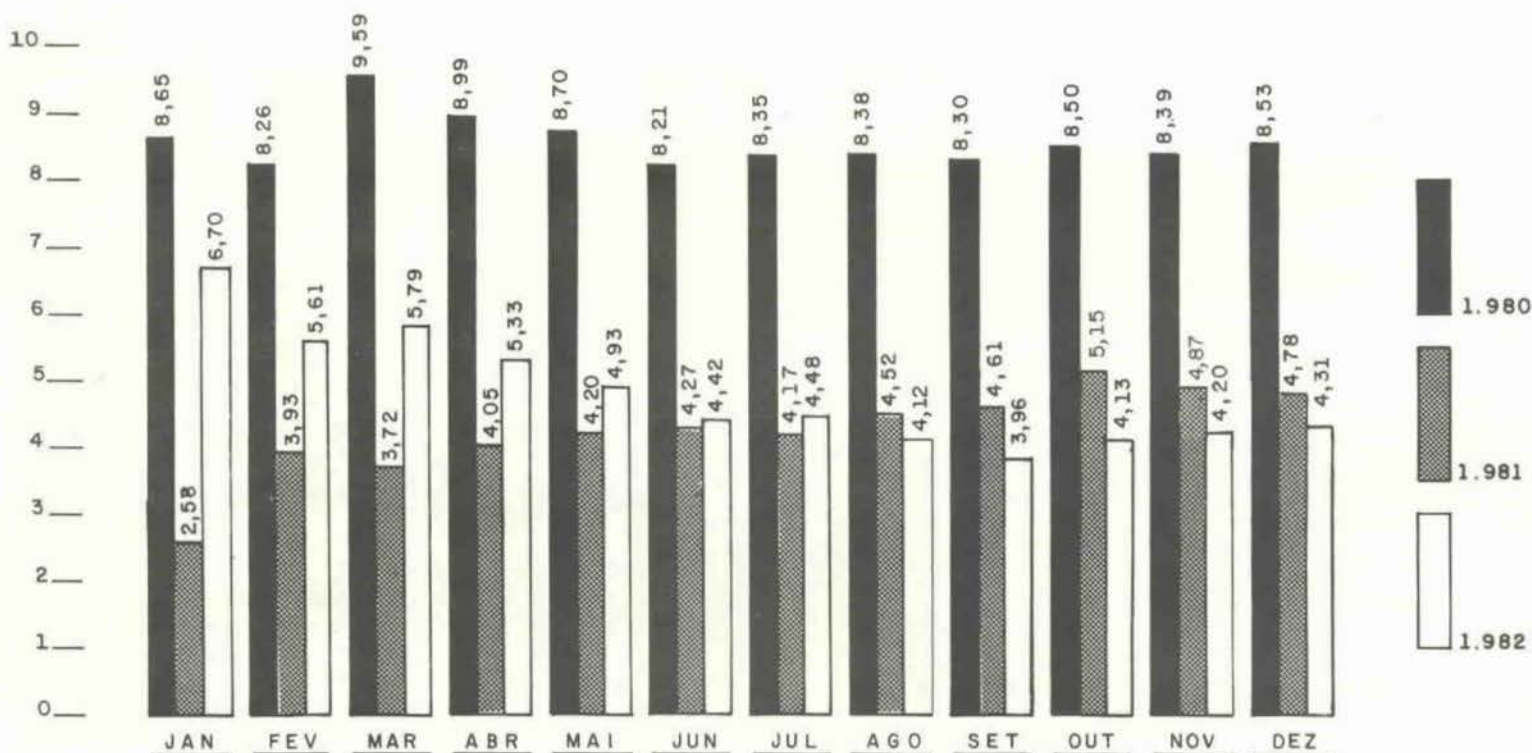


GRÁFICO COMPARATIVO DA TAXA DE FREQUÊNCIA ACUMULADA DOS ANOS DE 1.980, 1.981 e 1.982



ENTRETENIMENTO

PASSATEMPOS

RESPONDA DEPRESSA

- Por que é que sempre que um pneu fura ele fica vazio na parte de baixo?
- Onde é que guardam os anos que passaram?

FRASES

- Grande ladrão é aquele que rouba o tempo alheio.
- Há muito poderoso por aí que detesta ser chamado de semideus porque detesta coisas pela metade.

DIZER E FAZER

- As pessoas em geral costumam proclamar que fizeram muito mais do que na realidade fizeram.
- Menos na declaração do Imposto de Renda, pois, neste caso, declaram muito menos do que na realidade fizeram.

O IMPOSSÍVEL

- Ser um grande ator como você deve causar muita satisfação, não?
- Oh, não creia: há coisa que eu gostaria de fazer, e não posso.
- Como o quê?
- Por exemplo, estar entre o público para aplaudir-me...

DEFINIÇÕES

- Socialismo:** Você tem duas vacas, e dá uma para o seu vizinho.
- Comunismo:** Você tem duas vacas, o Governo toma as duas e dá a você o leite.
- Fascismo:** Você tem duas vacas, o Governo toma as duas e vende a você o leite.
- Nazismo:** Você tem duas vacas, o Governo toma as duas e mata você.
- Burocracia:** Você tem duas vacas, o Governo toma as duas, mata uma delas e joga o leite no ralo.
- Capitalismo:** Você tem duas vacas, vende uma e compra um touro.

O NÚMERO

156	165	174
183		241

Qual o número que, pela lógica, deve ser colocado no retângulo central em branco?

O TOTAL

6		a	
7			
8		14	□
9	c	□	□
10			□
11			
12			13

Colocar na figura os números acima, de modo a obter o total de 30 em todas as diagonais e na horizontal e vertical das três casas.



AS SOMAS

D	D	E	D	C	20
E	F	D	E	G	22
F	D	F	F	G	24
D	E	C	C	F	26
F	C	F	C	E	28
20	22	24	26	28	

Reconstituir as somas substituindo as letras por algarismos de 3 a 7. A letra igual corresponde algarismo igual.

BOLAS

Para cada bola com letra, encontre na coluna a bola numerada que lhe corresponde.

A	1	C	1	E
1	2	1	2	1
2	3	2	3	2
3	4	3	4	3
4	5	4	5	4
5	6	5	6	5
6	7	6	7	6
	B		D	7

SOLUÇÕES

O NÚMERO: 212 (de fato, o número central na sequência de cima é obtido somando-se as duas cifras de ambos os lados e dividindo o total por 2)

AS SOMAS: Letra C, 7; D, 3; E, 4; F, 5; G, 6.

O TOTAL

A - 7, 12, 11; B - 14, 10, 6; C - 9, 8, 13.

BOLAS

A - 2; B - 5; C - 3; D - 6; E - 6.

A SEXAGENÁRIA USINA DE RIOS PATOS

A Usina Hidrelétrica Rio dos Patos tem, em sua vida, duas fases distintas: antes e depois da Copel. Encampada em 1978 com a aquisição da Companhia Força e Luz de Irati sofreu reforma completa, modificando totalmente – para melhor – a vida das onze pessoas cujo trabalho diário é manter em funcionamento uma usina que, há 66 anos, vem participando ativamente da história paranaense. Aqui, você poderá conhecer melhor esta pioneira e a importância que ela tem dentro da Empresa.

Ela foi construída em 1917, quando um único grupo gerador alimentava toda a cidade de Prudentópolis, a poucos quilômetros dali. Do antigo prédio, restam hoje o pedaço de uma parede, a laje que servia de piso e os pinos onde estava fixada a turbina. Remodelada trinta anos depois, a Usina passou a abrigar, paulatinamente, mais outra e outra máquina, até chegar aos atuais quatro grupos, que a toda força conseguem produzir 1.775 kWh de energia.

Mas segundo João Schery, encarregado da Usina desde 1954, a importância maior “não está nos quilowatts que gera, mas na posição estratégica em que ela se encontra para normalizar a tensão da Linha 34,5 kV que vem de Ponta Grossa para alimentar a região”. Porém, garante que “sozinha, Rio dos Patos daria conta do abastecimento de Prudentópolis, como nos velhos tempos, se acaso a Linha saísse de operação”.

Quatro quilômetros de estrada de chão dão acesso à Usina Rio dos Patos, partindo do km 87 da BR-373. Como em boa parte do Paraná de hoje, são quilômetros de estrada margeando e cortando imensas plantações de soja: os olhos chegam a cansar de tanto verde. De repente, uma grande e bela cachoeira surge para ocupar, sozinha, todo o panorama; aos ouvidos, apenas o som da água, em queda, numa luta secular contra as rochas, vergastando-as ano após ano. No canto, quase que escondida para não atrapalhar o espetáculo, a Usina, a sexagenária Usina que tanto ajudou a impulsionar o progresso de toda a região.

Nela, onze pessoas; além do João, o encarregado e que participou das obras de instalação dos novos geradores em 46, trabalham como operadores dois sobrinhos (Antônio e Miguel), dois irmãos (Manoel e José), o cunhado (Antônio Kafka) e o genro (Meron), que é o que menos tempo tem de Usina: seis anos. De outra família, mais três operadores: o Antônio Kuczer (47 anos de Usina, e já em vias de aposentadoria) e seus dois filhos, Donato e Tadeu. O décimo-primeiro é o Mário, único “estranho”, que não é da família nem do João nem do Antônio.

“Três Bocas” não conseguiu (conseguiram) enfrentar as águas da enchente ocorrida na região no último dia 22 de dezembro. O transbordamento do reservatório fez com que as águas fossem engolidas também, pelas portas e janelas da casa de força, danificando todos os equipamentos existentes no local.

Foram 11 horas de tensão (dos nervos). As águas forçaram o rompimento da barragem de terra na cabeceira da margem direita, abrindo um escoamento adicional, facilitando a sua vazão.

A Usina possui uma barragem de gravidade com altura máxima de 10 metros e comprimento de 80. Catalogada como de pequeno porte, Três Bocas tem uma potência instalada de 500 kW. A água represada, em época normal, chega a 1,5 milhões de metros cúbicos, numa área de 20 alqueires, aproximadamente.

Todos os sitiantes, localizados a jusante foram alertados pela Empresa de que a situação era de emergência e que ficassem de sobreaviso, ou mesmo, deixassem suas casas se estivessem em local muito baixo. Permanentemente equipes de emergência da Copel deram cobertura aos fatos e acontecimentos para que nada de mais grave acontecesse.

Em termos humanos e sociais a missão foi



No entrelaçamento dos condutos forçados, a marca das seguidas ampliações.



Todos egressos da Força e Luz de Irati, João explica tão grande concentração de parentes num único local por contingências da época: “– Veja bem, isso aqui era puro mato; ninguém que morasse na cidade desejaria abandoná-la para vir tocar uma usina assim, e sofrendo os percalços de uma usina não muito assistida pelas proprietárias, que a princípio era uma firma particular (a João Pedro & Cia., fundada em 1911 e encampada pela Força e Luz de Irati em 1947) que não podia fazer grandes investimentos, e depois a própria Força e Luz de Irati, que igualmente estava impossibilitada de conceder maior atenção. Para que se tenha uma idéia, quando ocorria uma tempestade, a cada raio as turbinas faiscavam, pois o prédio não era aterrado. Isto é só um exemplo. Diariamente a gente arriscava a vida: as varas de manobras eram improvisadas, as luvas de proteção tinham furos nas pontas dos dedos de tão gastas, e por aí fora. Então, para um trabalho assim ninguém se sentia atraído, e como a gente – na condição de encarregado – tinha carta branca e gozava de plena confiança da empresa, procurava pessoas também de confiança e já com algum conhecimento do trabalho”.

A chegada da Copel à Usina Rio dos Patos,

segundo João, motivou uma mudança “da água para o vinho”. O prédio foi reformado e aterrado, implantou-se uma escada no acesso à casa de força (“antes era uma picada íngreme, e em dia de chuva, se facilitasse, corria-se o perigo de descer o caminho sentado e passar reto pela usina, só parando dentro do rio”), os planchões para a travessia da represa foram substituídos por uma passarela, mas os maiores benefícios vieram mesmo na parte de segurança e operação: “A Copel se preocupou com a gente; deu-nos material e equipamento, instalou religadores automáticos na Subestação, enfim evitou que a gente corresse os riscos a que já estávamos habituados, durante tantos anos”.

Esta gratidão, repetida umas dez vezes à reportagem do Copel Informações, João faz questão de ver registrada. E confessa, emocionado: “É de se admirar uma Empresa como a Copel, que constrói e opera uma usina do tamanho da Foz do Areia, última palavra em tecnologia no mundo, mas que ao mesmo tempo olha com tanto carinho para aqueles que tocam uma usina que quase ninguém no Paraná sabe que existe, e que em termos práticos pouca ou nenhuma diferença faria se deixasse de funcionar amanhã”.

ERA A USINA TRÊS BOCAS

cumprida, restando apenas os graves prejuízos financeiros na usina.



Antes da enchente.

Durante o transbordamento

JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL

ANO 8 — Nº 76 — FEVEREIRO / 83

**CONSTRUÇÕES
DA F. C.
NO INTERIOR**



PÁG. 4

**STD ENCERRA
DE MANEIRA
BRILHANTE O II
TORNEIO DE XADREZ
"FUNDAÇÃO COPEL"**

PÁG. 4

**NA PÁGINA CENTRAL
OS RESULTADOS DO BALANÇO GERAL DO EXERCÍCIO
DE 1982.**

**Regional de Londrina
Homenageia
FERNANDO DE BARROS PINTO.**



O Superintendente Regional, Eng.º Wilson da Silva (à esquerda) entrega a Placa de Prata ao Eng.º Fernando Barros Pinto.

PÁG. 4

FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

C.G.C. nº 75.054.940/0001-62

Isento do Imposto de Renda, de acordo com o processo nº 5614/71, da Delegacia de Receita Federal do Curitiba, em data de 31 de Dezembro de 1971

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1.982
(Valores expressos em milhares de cruzeiros)

1. A ENTIDADE

A Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, é pessoa jurídica de direito privado, de fins não lucrativos, instituída em 1971, por prazo indeterminado, tendo como Entidade Patrocinadora e Companhia Paranaense de Energia - COPEL a como participantes os empregados da COPEL.

A Fundação tem como objetivos fundamentais:

- Complementar os benefícios prestados pela Previdência Social, disciplinados em atos e regulamentos próprios;
- Prestar serviços assistenciais complementares, de natureza sócio-econômica, custeados pela Patrocinadora;
- Mantém perfeito entrosamento com instituições assistenciais e previdenciárias de natureza pública ou privada, a fim de proporcionar o mais eficiente atendimento aos participantes e seus dependentes;
- Prestar outros serviços e benefícios instituídos pelo Conselho de Curadores e aprovados pela autoridade competente, atendidas as suas finalidades;
- Prestar aos participantes e/ou dependentes da Patrocinadora, outros benefícios assistenciais, educacionais, lazer e recreação devidamente autorizados.

Os Estatutos da Fundação reformulados em decorrência da Lei 5635/77, foram registrados no 1º Ofício de Registros e Documentos e aprovados pela Portaria nº 1621 de junho de 1979, do Ministro de Estado de Previdência e Assistência Social.

2. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apresentação das Demonstrações Financeiras

A Fundação Copel elaborou as Demonstrações Financeiras de encerramento do exercício de 1.982 de conformidade com o previsto na Resolução MPAS/CPC nº 04/80 e Portaria MPAS/CPC nº 033/81.

b) Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional, Obrigações do Tesouro dos Estados, Certificados e Reservas de Depósitos Bancários, Letras de Câmbio, Debentures Resgatáveis

São registrados no custo ajustado dos rendimentos até a data do balanço.

c) Obrigações de Dívidas

São registradas em valor nominal corrigido até a data do balanço com base nos índices oficiais (CETIP). O conceito (diferença entre o valor nominal corrigido e o custo corrigido) é apropriado como Remuneração Futura e sua apropriação à Receita, feita em função do prazo decorrido. Os juros decorridos até a data do balanço são consignados na Receita.

d) Ações de Empréstimo de Capital Aberto

São avaliadas ao preço do mercado, obtido pela última cotação média do pregão de Bolsa de Valores que registrou o maior número de negociações com cada ação.

e) Investimentos Imobiliários

São avaliados ao custo corrigido até a data do balanço com base nos índices oficiais (CETIP). A correção monetária é creditada à Receita.

A depreciação das edificações é calculada à taxa de 2% ao ano e debitada à despesa. As obras em andamento em construção são agregadas à remuneração de 1% ao mês, calculada sobre o valor do custo corrigido, enquanto durar a construção e creditada à conta específica de receita.

f) Empréstimos e Financiamentos à Participantes

São registrados pelo valor do principal. O saldo de empréstimos à participantes em 31 de dezembro de 1.982 é apresentado como segue (em milhares de cruzeiros).

Empréstimo Simples - limitado a até 3 salários do participante, amortizado em até 18 meses, taxa de correção monetária (média mensal), mais 1% a.m., prestação mínima de 5% do salário do participante	735.207
Empréstimo Seguro - limitado a até 4 salários do participante, amortizado em até 24 meses, com taxa idêntica à do empréstimo simples	69.100
Total dos Empréstimos	804.307

g) Débitos da Patrocinadora - Retenção Taxa de Previdência

Registrado pelo valor da retenção, o valor correspondente a correção monetária mais juros são creditados à receita de empréstimos e seu valor agregado ao principal.

h) Reservas

São registradas ao custo corrigido até a data do balanço, com base nos índices oficiais (CETIP). A depreciação é calculada pelo método linear à taxa de 10% a.m.

Os títulos de renda estão custodiados na BANESTADO S/A-Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários.

Os imóveis estão locados à Patrocinadora, de forma a assegurar a rentabilidade do investimento.

Os imóveis em Construção estão sendo executados pela Fundação, para atendimento das necessidades da Patrocinadora que fará sua locação imediatamente à conclusão das obras.

3. PLANO DE BENEFÍCIOS E RESERVAS TÉCNICAS

A Fundação Copel adota o "regime financeiro de capitalização", para o cálculo das reservas matemáticas, relativas aos benefícios de Suplementação e Gratificação de Aposentadoria e Pensão. O regime de repartição simples é utilizado na avaliação da taxa de custo dos benefícios de pecúlio e de complementação de auxílio-doença.

A reserva matemática de riscos expirados - corresponde ao cálculo atuarial dos compromissos assumidos pela Entidade para com os participantes em geral do benefício ou que já adquiriram o direito. Inclui, ainda, os benefícios de pecúlio e auxílio-doença a serem pagos no exercício seguinte.

A reserva matemática de riscos não expirados, calculada pelo ajuste correspondente ao valor atual dos compromissos assumidos para os benefícios instituídos no valor de Cr\$ 10.950.596 (dez milhões, novecentos e cinquenta e sete mil e novecentos e sessenta e seis mil cruzeiros) e a diferença do valor registrado em balanço para o valor calculado é o montante das contribuições dos participantes ativos (inclusive dos que estão em período de carência), correspondente ao período de capitalização de 15 anos e seu valor é de Cr\$ 7.822.569 (sete milhões, oitocentos e vinte e dois mil, novecentos e sessenta e nove mil cruzeiros).

Pelo regime adotado - patamar de 15 anos - para capitalização, os participantes em planejamento são incluídos nos cálculos de riscos não expirados, na medida que concluírem o prazo estipulado de 15 anos de contribuição à Previdência Social.

Para efeito de cálculo das reservas, foi atribuído às despesas administrativas da Fundação, o percentual de 5% do total de receita de contribuições para o período de capitalização de 15 anos e correspondente ao valor de Cr\$ 411.735 (quatrocentos e onze mil, setecentos e trinta e cinco mil cruzeiros).

4. FUNDO PATRIMONIAL

O Fundo Patrimonial realizado com parecer favorável do MPAS/CPC, para atendimento de benefícios imediatos de interesse dos participantes e patrocinadores, tais como: recreação, esporte, lazer, cultura, etc., apresentou a seguinte evolução no corrente exercício:

Saldo em 31.12.81	82.303
Receitas Líquidas do Exercício	<u>109.176</u>
Saldo em 31.12.82	191.479

Com base no saldo final do exercício, foi acordado entre a Patrocinadora e Fundação Copel o desmembramento do referido fundo em duas partes.

Para efeito de registro em balanço, os valores de cada parte foram contabilizados no seguinte, sendo:

Fundo Patrimonial - Patrocinadora	96.556
Fundo Patrimonial - Participantes FC	<u>90.921</u>
SOMA	187.477

5. DESPESAS

O total das despesas não inclui os salários e contribuições de pessoal administrativo da Fundação Copel, que é empregado da Patrocinadora e cujo custo é absorvido pela mesma.

Curitiba, 31 de Dezembro de 1982

OSNI RISTOW
Presidente

ESTANISLAU GARDOLINSKI
Diretor Financeiro

JAYME DE CAMARGO SIÂNDES
Diretor Administrativo

ARLINDO SARINHA
Contador CRC/PR. 12.007
CPF - 027.814.929-49

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs. Diretores da FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Examinamos o balanço patrimonial da Empresa FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, levantado em 31 de dezembro de 1.982, e as respectivas demonstrações das mutações do patrimônio líquido, das origens e aplicações de recursos e do resultado econômico do exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas. O exame, inclusive as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas, lidas em conjunto com as Notas Explicativas, representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Empresa FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, em 31 de dezembro de 1.982, as mutações do patrimônio líquido, as origens e aplicações dos recursos e o resultado de suas operações correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Curitiba, 27 de Janeiro de 1.983

JUSTUS AUDITORES INDEPENDENTES

Didemar Justus - Diretor
Contador - CRC (PR) - 990

PARECER ATUARIAL

As Senhoras Diretores da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social

A avaliação do plano de benefícios da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, realizada por ocasião do balanço encerrado em 31 de dezembro de 1982, utilizou o regime de capitalização para os benefícios pagos sob a forma de rendas de gratificação ou suplementação de aposentadoria e de complementação de pensão, e o regime de repartição simples para os benefícios de pecúlio e complementação de auxílio-doença, de acordo com a nota técnica original.

Constata-se que o fundo gerentor dos bens de cobertura das reservas técnicas é suficiente para atender os compromissos assumidos pela entidade em relação aos participantes do plano de benefícios, e ainda constituir uma reserva de contingência de benefícios no valor de Cr\$ 223.652.334,60 (duzentos e vinte e três milhões, seiscentos e cinquenta e dois mil, trezentos e trinta e quatro cruzeiros e sessenta centavos).

Porto Alegre, 16 de Janeiro de 1983

ARAKIJI CAMARGO DE LEMUS
Atuarial 0202 - PIIIA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, abaixo assinados, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, tendo examinado o balanço patrimonial e respectivas demonstrações das receitas e despesas para o exercício findo em 31 de dezembro de 1982, são de parecer que os mencionados documentos registram com propriedade a situação patrimonial e financeira da Entidade, estando em condições de ser aprovado pelo Conselho de Curadores.

Curitiba, de Fevereiro de 1983

JOÃO JOSÉ BRUSTOLIN

LUIZ FERNANDES SREMIN

JOSÉ EDÍSIO DE MATOS

FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL
C.G.C. nº 75.054.940/0001-62

Isenta do Imposto de Renda, de acordo com o processo nº 9614/71, da Delegacia de Receita Federal de Curitiba, em data de 31 de Dezembro de 1971

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982
(Valores expressos em milhões de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL OPERACIONAL	
Imediato		Investimentos à Pagar	
Caixa e Bancos	1.036	Investimentos Imobiliários	51.471
REALIZÁVEL		Créditos de Patrocinadora - Obras	19.870
Investimentos		Retenções Contratuais - Obras	67.341
Em Títulos Governamentais		OUTROS OPERACIONAIS	
Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional	463.674	Benefícios à Pagar	32
Obrigações Resgatáveis do Tesouro dos Estados	1.489.527	Obrigações Assistenciais à Pagar	7.475
Obrigações de Eletrobrás	1.667.853	Retenções à Recolher	1.931
	3.621.054	Créditos de Patrocinadora - Convênios	36.387
Em Títulos e Valores Mobiliários		Fundo Patrimonial - Patrocinadora	96.556
Ações de Empresas de Capital Aberto	10.293	Fundo Patrimonial - Participantes FC	90.921
Debêntures Resgatáveis	1.179.161	Diversos	1.502
Certificados e Recibos de Depósitos Bancários	78.041		236.804
Letras de Câmbio	79.061		304.145
	1.342.556	EXIGÍVEL ATUARIAL	
Em Investimentos Imobiliários		Reservas Técnicas	
Terras	131.278	Reservas Matemáticas	5.228.079
Edificações	403.181	Riscos Expirados	3.127.927
Imóveis em Construção	593.577	Riscos não Expirados	6.346.006
Cédulas Hipotecárias	37.046		
	1.165.082	NÃO EXIGÍVEL	
Em Empréstimos e Financiamentos		Reserva de Contingência	223.692
Empréstimos à Participantes	804.307		
Empréstimos à Patrocinadora - Retenção	202.274	RESULTADO FUTURO	
	1.006.581	Desafo à Apropriação/Obrigações de Eletrobrás	963.864
OUTROS REALIZÁVEIS	7.139.273	Imposto de Renda à Recuperar	19.345
Débitos de Patrocinadora	79.680		579.609
Devedores Diversos	224.083		
	299.763		
PERMANENTE			
Imobilizado			
Móveis e Utensílios (mais CM, menos depreciação)	7.998		
Máquinas e Equipamentos (mais CM, menos depreciação)	11.304		
Outras Imobilizações (mais CM)	38		
	19.340		
Total do ativo	7.455.612	Total do passivo	7.455.612

DEMONSTRAÇÃO DAS RECEITAS E DESPESAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982
(Valores expressos em milhões de cruzeiros)

RECEITAS		DESPESAS	
PREVIDENCIAIS		PREVIDENCIAIS	
Contribuições e Jóias de Patrocinadora e dos Participantes	4.54.691	Contribuições de Patrocinadora	
	4.54.691	Apontamentos	86.302
Doações e Subvenções de Terceiros	873.028	Rendimentos	6.601
	9.468	Auxílio Doação	5.188
	582.493		78.167
DE INVESTIMENTOS		Resúltos e Poupanças	
Em Títulos Governamentais		Resúltos	5.206
Letras do Tesouro Nacional	2.358	Poupanças	5.293
Obrigações Resgatáveis do Tesouro Nacional	277.572		10.499
Obrigações Resgatáveis do Tesouro dos Estados	288.529	DE INVESTIMENTOS	88.666
Obrigações de Eletrobrás	672.824	Despesas com Aplicações - Depreciação	8.382
	1.241.283	Prejuízo na Venda de Títulos	8.331
Em Títulos e Valores Mobiliários		Ágio na Compra de Título	1.707
Ações de Empresas de Capital Aberto	12.911	Variação Negativa na Carteira de Ações	2.463
Debêntures Resgatáveis	859.643	Prejuízo na Venda de Ações	982
Quotas de Fundos de Investimentos	366	Anulação de Receitas	188
Certificados e Recibos de Depósitos Bancários	240.826		20.033
Letras de Câmbio	106.012		
	1.219.778	ADMINISTRATIVAS	
Em Investimentos Imobiliários		Serviço de Terceiros	8.701
Edificações e Terras - CM	61.234	Encargos Diversos	1.523
Aluguel	171.593		10.024
Imóveis em Construção - CM e Outros	148.351	CONSTITUIÇÃO DE RESERVAS	
Cédulas Hipotecárias	21.187	Reservas Matemáticas	
	402.365	Riscos Expirados	2.174.073
Em Empréstimos e Financiamentos		Riscos não Expirados	1.673.478
Empréstimos à Participantes	412.008	Reserva de Contingência	223.692
EVENTUAIS			4.071.243
Desafo na Compra de Títulos	27.700		
Outras	4.299	ASSISTENCIAIS POR CONTA DA PATROCINADORA	
	31.999	Assistência Médica	137.460
	3.307.453	Assistência Alimentar	235.770
ASSISTENCIAIS POR CONTA DA PATROCINADORA		Assistência Financeira	2.474
Reembolso de Assistência Médica	137.460		375.704
Reembolso de Assistência Alimentar	235.770		
Reembolso de Assistência Financeira	2.474		
Total das receitas	4.565.630	Total das despesas	4.565.630

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO EXIGÍVEL ATUARIAL, NO NÃO EXIGÍVEL E PATRIMÔNIO PARA O EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982
(Valores expressos em milhões de cruzeiros)

	Exigível Atuarial	Não Exigível	Patrimônio
Saldo em 31 de Dezembro de 1981	2.900.455	-	82.303
Constituição de Reserva Matemática	3.647.551	223.692	-
Transferência para o Exigível	-	-	(82.303)
Saldo em 31 de Dezembro de 1982	6.548.006	223.692	-



FUNDAÇÃO COPEL DE PREVIDÊNCIA
E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Boletim mensal editado pela FUNDAÇÃO COPEL
Editoria: Rua Carlos de Carvalho, 787 - 80.000 Curitiba Paraná

REGIONAL DE LONDRINA PRESTA HOMENAGEM AO ENG.º FERNANDO DE BARROS PINTO

O Eng.º FERNANDO DE BARROS PINTO, Assistente da SRL, que se aposentou no dia 17 de dezembro próximo passado, foi homenageado com uma lauta churrascada realizada na residência do Eng.º Wilson da Silva, Superintendente da Regional de Londrina. Foi uma reunião bastante agradável, com a presença de diversos funcionários da Regional, principalmente daqueles que, como o Eng.º Fernando, passaram aos quadros da COPEL após a incorporação da Empresa Elétrica de Londrina S/A - EELSA.

Na oportunidade, o Superintendente Regional de Londrina, Eng.º Wilson da Silva, fez um breve discurso e procedeu a entrega ao Eng.º Fernando, em nome dos demais, de uma placa de prata com os seguintes dizeres: "Colherás na velhice o que semeares na Juventude. Fernando, com toda a sua vida sempre foi sempre dedicada a fazer amigos, com honestidade, queremos nesta lembrança, prestar a nossa sincera homenagem àquele que hoje deixa o nosso convívio diário de trabalho, mas que certamente, continuará em nossos corações". Seus companheiros da COPEL de Londrina.

O Homenageado, bastante emocionado, agradeceu a homenagem que o "pegou" de surpresa, pois havia retornado minutos antes de uma viagem de trabalho a Curitiba e foi recebido no aeroporto de Londrina por uma "comissão" que o conduziu à festa surpresa.



O Eng.º Fernando Barros Pinto (de pé, ao centro) com alguns dos presentes à festa em sua homenagem.



Da esquerda para a direita: Eng.º Wilson da Silva, Eng.º Fernando Barros Pinto, Luiz Bergonse, Arnaldo Nóbrega, Carlos Roberto Machado, Eng.º Demétrio Bepalnok.

II TORNEIO DE XADREZ "FUNDAÇÃO COPEL" CLASSIFICAÇÃO FINAL DE 1982 PROMOÇÃO DA STD

Foi realizado nos meses de novembro e dezembro, nas dependências do prédio Fundação II, o II Torneio de Xadrez, promovido pela STD.

Participaram do torneio, empregados lotados na STD, NUER, SUBTERRÂNEA e ATUBA.

Sussumo Valter Fukuda não participou do torneio por ser "Our Concour".

- 1º - FERNANDO GAYER
- 2º - JOSÉ M. A. RUIZ
- 3º - LUIZ S. KANDA
- 4º - JOSÉ W. CAVICHILO
- 5º - ÂNGELO KANNING
- 6º - ARMANDO FIGUEREDO
- 7º - PAULO PETRY
- 8º - WALDERLAND MACHADO
- 9º - TOMAZ YOKA ICHYIA
- 10º - LUIZ C. STEUEDEL

RELATÓRIO FINANCEIRO DA CAMPANHA PRÓ-DEFICIENTE

Valor arrecadado	Cr\$ 2.004.500,00
Aplicações em Over Night até 31.10.82	Cr\$ 1.195.966,76
	Cr\$ 3.199.466,76
Despesas realizadas até 31.10.82	Cr\$ 2.716.210,36
	Cr\$ 483.256,40

Casos atendidos no período de 01.11.82 a 27.01.83:	
- 01 prótese ocular	
- 01 prótese de membro superior	
- 01 cadeira de rodas	
- 01 par de lentes especiais	
- 01 consulta médica	
Saldo em 31.10.82	Cr\$ 483.256,40
Rendimento das aplicações no período de 01.11.82 a 27.01.83	
	Cr\$ 117.418,48
	Cr\$ 600.674,88

Despesas realizadas no período de 01.11.82 a 28.01.83.	
	Cr\$ 304.870,00
Saldo em 27.01.83	Cr\$ 295.804,88

CONSTRUÇÕES DA F.C. NO INTERIOR



Conheça as Especificações Técnicas dos prédios construídos da Fundação Copel, em Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu.

REGIONAL DE MARINGÁ

- Terreno com área de 20.000 m²
- Edifício de escritório do tipo paisagem em 4 pavimentos com área total de 2.530,00 m² constando de:
 - Central telefônica
 - Cantina
 - Sanitários
 - Escritórios panorâmicos

Neste edifício estão instalados os escritórios da Superintendência Regional de Maringá e do Centro de Transmissão Regional de Maringá.

REGIONAL DE LONDRINA

- Terreno com área de 5.172,00 m²
- Edifício de Escritórios do tipo paisagem em 4 pavimentos com área total de 2.530,00 m², constando de:
 - Central telefônica
 - Cantina
 - Sanitários
 - Escritórios panorâmicos.

ESCRITÓRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU

- Terreno com área de 5.000,00 m²
- Edifício de escritórios em 2 pavimentos com área total de 664,00 m², constando de:
 - Aferição, depósito e limpeza de medidores
 - Central telefônica
 - Cantina e sanitários
 - Plantão da central de operações
 - Escritórios panorâmicos.

No próximo número, reportagem completa sobre as Edificações.

APOSENTADOS ANIVERSARIANTES EM MARÇO / 83

RESIDENTES EM CURITIBA

00236 - Wanda Fernandes	05
01619 - Umberto Guerra Filho	05
08215 - Zilmio Ribeiro	05
08350 - Isidoro Muchau	06
08353 - Lourival Fernandes de Andrade	07
01740 - Antônio de Castro Alves	09
02981 - Marco Cavenaghi	14
03527 - Azevedo Angelo dos Santos	15
08228 - Ernesto Bozza	18
01710 - Arno Rolf Ihle	19
08376 - Francisco A. Ramos de Lima	21
09078 - Oacy Ramos de Lima	31

OUTRAS LOCALIDADES

06840 - Eucalina Prestes	04
04570 - Arcílio Custódio de Melo	05
08216 - Honorato de Camargo	09
00194 - Jamilya Nasser	10
04592 - Rodrigo Lopes Botogoske	13
02846 - Alfredo Jacinto da Silva	15
08309 - Antônio Jareck	15
13499 - Valdomiro Antônio de Mattos	16

Anexo do JORNAL DA FUNDAÇÃO COPEL

Convênios Assistenciais

Novos Convênios

GUARAPUAVA

- * GERSON LUCIANO ERZINGER (Ginecologia e Obstetrícia)
Rua Arlindo Ribeiro, 924
Fone : 23-5353
Horário : De 2.^a a 6.^a das 15:30 às 18:00 horas

Alteração em Convênio

- * "SIGMA" - INSTITUTO DE ENDOCRINOLOGIA - LABORATÓRIO DE
PATOLOGIA CLÍNICA - MEDICINA NUCLEAR
OBS.: O preço da consulta para participantes da FC
será de Cr\$ 3.000,00.

Mudança de Endereço

- * IRAJÁ TRAMUJAS (Psiquiatria)
Rua Dr. Murici, 970 - 4º andar - Sala 43
Fone : 223-5301
Horário : De 2.^a a 6.^a das 10:00 às 11:00 e das 15:00 às
18:00 horas

Cancelamento

IRATI

- * WLADIMIR STEPANOWICZ (Dentista)

Interior

Capital

Capital

Interior

MERCADÃO

Para comprar, trocar ou alugar, use este informativo !!!
É grátis. Ligue para 222-0122. Anote, porém, que os anúncios deverão ser encaminhados até o dia 10 de cada mês.

VENDO Título 3 Marias. Cr\$ a combinar.
MARIA JOSE 224-0400 r 416.

VENDO Consórcio Yamaha c/ 8 cotas pagas. Cr\$ a combinar.
RIVILTO 224-0400 r 242.

VENDO Secadora de Roupas Bras temp. Cr\$ 80 mil.
LUIZ 224-0094 r 287

VENDO Condicionador de Ar Con sul. Cr\$ a combinar.
LUIZ 224-0094 r 287

VENDO Geladeira Brastemp CE/ MAGIC. 440 lts. Cr\$ 120.000 a combinar.
232-9564 a noite

VENDO Título do Pinheiros. Cr\$ a combinar.
AIRTON 224-0094 r 312

VENDO Televisão Telefunken preto e branco. Cr\$ 40 mil.
HERI 242-1420 (Agência Araucária)

VENDO Janelas de Ferro com vidro. Cr\$ a combinar.
CORÁLIA 252-8544 (residenc.)

VENDO 40m² de forração. Cr\$ a combinar.
CORÁLIA 252-8544 (residenc.)

VENDO Moto Honda/74. Cr\$ 220 mil.
AUMAR 272-1244

VENDO Barraca Capri p/5 pessoas. Cr\$ 35 mil.
ARTUR 224-0400 r 373

VENDO TV Sharp 20" colorida. Cr\$ 180 mil.
WASHINGTON 224-0400 r 223

VENDO Moto Turuna/81 - Verme lha. Cr\$ 300 mil.
DIRCEU 224-0400 r 363.

ALUGO Casa entre Matinhos e Caiobá. Cr\$ a combinar.
MARLIZE 224-0400 r 435.

COMPRO Moedas e Cédulas Nacionais/Estrangeiras.
GROSSMANN 243-3757 (resid.)

VENDO Consórcio Moto Honda c/ 14 cotas pagas. Cr\$ a combinar.
TOSHIYAKI 224-0400 r 545

VENDO Mesa redonda c/4 cadeiras. Cr\$ 24 mil.
DÊNISE 252-4344 r 145.

VENDO Moto Yamaha/80. Cr\$ a combinar.
CLAUDIMAR 222-2622 r 658.

VENDO Moto Honda/78. Cr\$ 320 mil.
LUIZ CESAR 222-2622 r 692

VENDO Receiver Polivox PR-40/70. Cr\$ 70 mil.
FERNANDO 224-0400 r 513

VENDO Canários de cor de canto. RODOLFO 234-1124

VENDO 2 Caixas de Som GRADIERIE 80 Watts. Cr\$ 60 mil.
DEJAIR 222-0122 r 140

VENDO Bar e Funcionete no Baccari. Aceito carro como parte de pagamento.
CAVALLI 224-0400 r 496.

EXCURSÃO - Fórmula 1 - Rio de Janeiro, c/pernoite, jantar e café da manhã, incluindo na Arquibancada "A" c/covertura Suída. 11/03 às 20 horas e re torno dia 13/03 após a corrida. Cr\$ 32 mil a vista ou em condições.
MAZUEL 224-0100 r 542

VENDO Moto CG/82 c/1.500 km. Cr\$ 180 mil a vista.
EDUARDO 224-0400 r 444.

VENDO Jogo Quarto Casal c/76 peças. MARISA 282-1021

VENDO Cockpit Completo para Moto CG Honda 360. Cr\$ 20 mil.
DEJAIR 222-0122 r 140 ou 254-2542.

VENDO Consórcio Moto ML-125, c/9 cotas pagas. Cr\$ 10 mil entrada + saldo Cr\$ 16.350.
OLAVO 242-1111

AULA DE LINGUAS: Inglês e Francês. MARIA ZELICE 242-7364

VENDO Moto Turuna/90. Cr\$ 100 mil de entrada + 21x Cr\$ 25.500.
RENATO 224-0400 r 243/252.

ALUGO Casa na Praia de Colômb. Cr\$ a combinar.
RUBEN 224-5731.

VENDO apto no Bairro Alto. Cr\$ a combinar.
EUCIO 252-7016

VENDO 2 terrenos no Bairro Alto. Cr\$ 2 milhões c/50% de entrada. Aceito carro como parte de pagamento.
HELIO 234-1369

VENDO Casa no Conjunto Dante IX. Cr\$ 1 milhão. Aceito carro ou telefone como parte de pagamento.
LANDAU 224-0400 r 258.

VENDO Lote próximo ao Sincin rio São José. Cr\$ 250 mil.
NORMANI 24-0276 r 194 (SRP)

VENDO Casa em Campo Comprido. Cr\$ 1 milhão e 500 mil. Aceito carro no negócio.
ADEHIR 272-1244.

VENDO Terreno no Jardim São Sebastião em Santa Cândida ou Troco por Volks/76. Cr\$ a combinar.
MARINA 224-0921

VENDO Chacrinhas distante 30 minutos do centro. Cr\$ a combinar.
MARCOS AURELIO 224-0400 r 598

VENDO Terreno no Jardim Guanabara. Cr\$ a combinar.
JOSE 254-3010 (residenc.)

VENDO Lote no loteamento Inajá, distante 5 km. de Matinhos. Cr\$ 180 mil a vista.
BRITO 254-3029 (residenc.)

VENDO Terreno de esquina, Vila São Paulo, com 2 casas - Cr\$ 3.500.000,00. ADELIO Rua Santa Branca, 602 - Vila São Paulo.

VENDO Apto Long, Graciosa, praia. Copel Atiba c/2 utes e densa dependências. Cr\$ 500 mil entrada + saldo Cr\$ 5.600 mensais.
JOÃO MARIA 252-4844 r 149

VENDO Lote com 12x30 no Parque das Andorinhas. Cr\$ 800 mil a vista.
PEDRO 222-2622 r 571

VENDO/TROCO por carro. Casa no Conjunto Iguaçu. Cr\$ a combinar.
OSVALDO 266-3181.

VENDO Lote em Maringá. Cr\$ a combinar. RONALDO 242-4344 r 146 ou 224-8354 (residencial)

VENDO Lote no Baineirão. Construído em Guaratuba. Cr\$ a combinar.
JOAO PAULO 224-0094 r 288

VENDO Casa no Boqueirão. Cr\$ 900 mil entrada + saldo Cr\$ 6.500 mensais.
PEDRO 266-3181.

VENDO Sobrado na Boa Vista. Cr\$ a combinar.
RIPAS 224-0400 r 564.

VENDO Apto na dos Vistas. Cr\$ a combinar.
IRLEO 224-0400 r 398.

VENDO Casa no Quatupé - São José dos Pinhais. Cr\$ 500 mil entrada + saldo de Cr\$ 7.200 mensais.
CIRIÁLIA 262-1100 (residenc.)

VENDO Corcel II. Troco p/ carro de maior ou menor valor.
IRINEU 222-6222 r 408

VENDO Corcel Luxo/80, ou troco por terreno ou casa no Boqueirão, Xaxim e Vila Hauer. Cr\$ a combinar.
OTACILIO 222-2622 r 475.

VENDO Corcel II/78 Branco. Cr\$ 850 mil.
KALFRIDO 224-0400 r 310.

VENDO Corcel/76. Cr\$ a combinar. RUBENS 222-2622 r 755.

VENDO Fiat/147. Cr\$ a combinar. IRINEU 222-2622 r 408

VENDO Pixa Op Chevrolet / 54. Cr\$ a combinar.
MURAO 252-4844 r 149